Uso de ferramentas tecnológicas no acompanhamento e atendimento de alunos com dificuldades emocionais e clínicas: manutenção e qualidade de aprendizagem na vida acadêmica

Rosa Maria Diekn de Queiroz

Resumo

A proposta desta pesquisa é, através de um enfoque qualitativo de pesquisa, analisar e identificar casos de baixo rendimento e até trancamento de matrículas. Alunos com baixo rendimento e até evasão escolar, em muitos dos casos, são alunos com dificuldades clínicas e emocionais que ao serem identificados e auxiliados tendem a seguir sua formação. A utilização de ferramentas tecnológica seria um meio de auxílio discreto para estes alunos. Utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista com alunos e profissionais de núcleos de atendimentos da educação superior, foi possível avaliar formas de auxílio e manutenção do aluno em seus cursos de graduação.

Palavras-chave: Ferramentas tecnológicas. Dificuldades emocionais. Qualidade de aprendizagem. Vida acadêmica.

Abstract

The purpose of this study is analyze and identify cases of low performance and quit enrollment, through a qualitative focus. Low performance students and school dropout, in many cases, they have clinical emotional difficulties which identified can follow their formation. The use of technologic tools could be a discrete way to help these students. Using interview as data collection instrument with students and professional of attendance offices, it was possible to evaluate ways to support and maintain the students in their high level courses.

Keywords: Technologic tools. Emotional difficulties. Learning quality. Academic life.

1 Contextualização

As experiências vividas por cada estudante em sua vida acadêmica são de suma importância em sua formação profissional e psicossocial. A forma como esta adaptação se dá é decisiva para a qualidade de sua formação e de seu aproveitamento em todas as oportunidades oferecidas. Partindo do princípio que a formação superior hoje tem o seu ingresso diversificado, deu-se novas opções a outras classes sociais que antes não viam esta possibilidade de crescimento em sua vida profissional. Estas formas de ingresso mais facilitadas de alunos em universidades particulares e públicas implementadas pelo Governo trouxeram consigo problemas que antes não apresentavam números expressivos que justificassem estudos e mapeamentos mais detalhados para leis e projetos que as regulassem ou ainda as amparasse.

A saber, as Principais formas de ingresso no meio acadêmico administradas pelo governo são:

- Exame nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2009;
- Programa Universidade para todos (ProUni) de 2004, pelo Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) de 1999; e
- Programa de Crédito Educativo (CREDUC) de 1992.

Através destas formas de ingresso com exames unificados e programas de financiamento e concessão de bolsas a estudantes aumentou em muito a nova realidade educacional. Um público que antes não via a mínima possibilidade de crescimento pessoal, agora está diante de uma possibilidade real de crescimento. Esta realidade vem agora acompanhada de vários fatores emocionais, como retrata (Martins, 2004), ser humano já nasce com proto-emoções que evoluem para as emoções básicas e depois vão combinado com emoções mais complexas. E sendo assim todos os seres humanos apresentariam um conjunto de emoções básicas, como alegria, surpresa, medo e raiva, diretamente relacionados a sua sobrevivência imediata. O que nós dá uma visão do que pode sentir e sofrer, um aluno que se encontra com esta carga de emoções ao entrar em uma instituição de ensino superior. E sem saber a quem e como recorrer com suas emoções e dificuldades.

Percebe-se que muitos alunos ao chegarem no curso superior já possuem algum tipo de dificuldade ou tendem a desenvolver estes processos emocionais que ao serem identificados e monitorados, tendem a explicar o porquê do grande número de desistências e do baixo aproveitamento escolar. Sendo assim várias emoções irão compor o aluno ao ingressar na carreira acadêmica. O aluno é envolvido em um universo de emoções que precisam ser identificadas.

Segundo Martins as emoções podem ser entendidas como reações globais dos organismos a certos estímulos externos ou internos, mobilizando o ser como um todo, o corpo e a mente. LeDoux (2001) aponta que as emoções não são um sistema único, mas diferentes sistemas com funções e razões evolutivas próprias. Esses sistemas influenciam o processo cognitivo, como a memória, a atenção, o processo decisório e a resolução de problemas (LEDOUX, 2001; STRONGMANN, 2003). Ao identificar estes alunos, estes poderiam ser dirigidos a núcleos de tratamentos psicológicos que os assessorariam e poderia lhes dar o apoio necessário em suas dificuldades. Por meio do levantamento realizado foram encontradas duas vertentes: As dificuldades de caráter orgânico; e as dificuldades de caráter pessoal.

Caráter Orgânico: Necessidades Educativas Especiais.

A expressão das necessidades educacionais especiais pode ser utilizada para referir-se a crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender. Esta necessidade educacional está associada, portanto, a dificuldade de aprendizagem, não necessariamente vinculada à deficiência(s). É uma forma de reconhecer que muitos alunos, sejam ou não portadores de deficiências ou de superdotação, apresentam necessidades educacionais que passam a ser especiais quando exigem respostas específicas adequadas. As necessidades especiais na escola, são amplas e

diversificadas, a atual Política Nacional de Educação Especial aponta para uma definição de prioridades no que se refere ao atendimento especializado a ser oferecido na escola para quem dele necessitar. Nessa perspectiva, define-se como aluno portador de necessidades especiais aquele que “... por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas”. A classificação desses alunos, para efeito de prioridade no atendimento educacional especializado (preferencialmente na rede regular de ensino), consta da referida Política e dá ênfase a:

- Portadores de deficiência mental, visual, auditiva, física e múltipla.
- Portadores de condutas típicas (problemas de conduta).
- Portadores de superdotação.

Caráter Pessoal: requer atendimento psicoterápico

Os psicólogos seguem como referência o Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM*) e a Classificação Internacional de Doenças (CID). O DSM é um sistema de classificação que organiza cada diagnóstico psiquiátrico em cinco níveis, relacionando neles distúrbios, transtornos, perturbações e disfunções. Esse manual é seguido por todos os profissionais da área de saúde mental.

- Eixo I: transtornos clínicos, incluindo principalmente transtornos mentais, bem como problemas do desenvolvimento e aprendizado. Nesse eixo é comum incluir transtornos como depressão, ansiedade, distúrbio bipolar, TDAH e esquizofrenia;
- Eixo II: transtornos de personalidade ou invasivos, bem como retardo mental. No eixo II incluem-se transtornos como transtorno de personalidade borderline, transtorno de personalidade esquizoide, transtorno de personalidade antissocial e transtorno de personalidade narcisista;
- Eixo III: condições médicas agudas ou desordens físicas;
- Eixo IV: fatores ambientais ou psicossociais contribuindo para desordens;
- Eixo V: Avaliação Global das Funções (Global Assessment of Functioning) ou Escala de Avaliação Global para Crianças (Children’s Global Assessment Scale) para jovens abaixo de 18 anos.

Assim como o DSM, a classificação das doenças psicológicas no CID também é seguida por profissionais de saúde mental. Como perfis que são levantados pelos psicólogos entre alguns alunos de graduação observa-se: (i) transtornos mentais e do comportamento; (ii) transtornos mentais orgânicos, inclusive os sintomáticos; (iii) transtornos mentais e comportamentais em decorrência do uso de substância psicoativa; (iv) esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes; (v) transtornos do humor [afetivos]; (vi) transtornos neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e transtornos somatoformes; (vii) Síndromes comportamentais associadas a disfunções fisiológicas e a fatores físicos; (viii) distorções da personalidade e do comportamento adulto; (ix) retardo mental; (x) transtornos do desenvolvimento psicológico; (xi) transtorno do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou a

adolescência; (xii) transtorno mental não especificado. Nesta perspectiva o governo através do MEC, criou um programa que visa abranger alguns casos aqui apresentados como: O Programa INCLUIR (2005) de acessibilidade na Educação Superior – que garante o acesso pleno de pessoas com deficiência às instituições federais de ensino superior (IFES). Mas este programa é obrigatório apenas para as instituições federais. Ficando as instituições particulares reguladas por ações motivadas por iniciativas conscientes de suas gestões

Problemática e objetivos

Como a evasão de alunos e baixo rendimento escolar, fica a questão: Como estes alunos que receberam tantos incentivos, desistem ou se apresentam apáticos diante de uma oportunidade real de crescimento? As instituições estão preparadas para acompanhar os alunos que apresentam alguma dificuldade ou problema que altere a sua formação? Diante destas dúvidas, esta pesquisa busca levantar e encontrar uma solução para amenizar estes impactos na formação destes alunos.

No Brasil, diante de um quadro tão abrangente, identifica-se uma necessidade urgente de mapeamento e acompanhamento acadêmico. Conforme o exposto, o objetivo deste estudo é de levantar, identificar e apontar um caminho para o atendimento e acompanhamento alunos com suas dificuldades a se enquadrarem e seguirem o seu tão sonhado curso de graduação. Espera-se levantar os principais tipos de distúrbios emocionais ou pessoais que podem afetar os jovens durante a sua formação e que podem ser tratados e resolvidos através de uma ferramenta tecnológica de acompanhamento e núcleos de apoio. Para tanto, espera-se, especificamente: (i) identificar as formas utilizadas no tratamento das dificuldades, distúrbios e transtornos que sofrem os alunos do nível superior; (ii) identificar os alunos que sofrem com dificuldades emocionais e fisiológicas; (iii) propor uma ferramenta tecnológica para acompanhamento do aluno e seu aprendizado; (iv) avaliar a utilização dos núcleos de apoio nesta integração entre instituição/aluno.

Metodologia

Como proposta para desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, uma primeira pesquisa bibliográfica deve ser feita, cobrindo as principais bases de dados, para a recuperação de documentos que subsidiem a abordagem pretendida na pesquisa. A ausência de trabalhos publicados que contemplem o assunto justifica a consideração de que pesquisas exploratórias devem ser feitas com o intuito de expor, criar ou aperfeiçoar conceitos e ideias sobre o tema em questão, já que o conhecimento a respeito é ainda limitado. Portanto, tratar-se-á de uma investigação exploratória, em busca de soluções que contemplem a mitigação do problema apresentado. No entanto, as premissas descritas na presente proposta de pesquisa (problema e objetivos) apontam para a abordagem metodológica qualitativa. Assim, em acordo com a indicação dos objetivos e do delineamento teórico preliminar serão utilizadas pesquisas bibliográficas e documental, que conduzirão à análises, cujas bases serão os repositórios institucionais, bem como suas próprias bases de dados.

Como os instrumentos de pesquisa que serão utilizados são os questionários e entrevistas com os voluntários e para compor a base de análise de dados para a pesquisa, uma análise de conteúdo bem como levantamentos estatísticos serão produzidos.

Resultados pretendidos

Existem vários estudos que analisam a evasão escolar, mas a proposta desta pesquisa é a partir dos dados coletados com alunos com problemas clínicos e emocionais, propiciar a implementação de uma ferramenta de apoio a este grupo diferenciado que acaba por se perder em grande números em nossas instituições de educação superior.

Através da análise dos questionários aplicados em alguns grupos diferenciados, pretende-se levantar, de forma estatística os principais motivadores para o acesso ao ensino superior, levantando ainda, o(s) motivo(s) da evasão ao ensino, por outros fatores que não sejam o de escolha incorreta ou precipitada pelo candidato.

Busca-se demonstrar o sentimento de falta de atenção que os alunos sentem ao estar em instituição de ensino. Fatores como falta de conhecimento dos processos administrativos da instituição, canais de comunicação mais flexíveis e até mesmo a praticidade do próprio aluno emoldam este cenário.

O atendimento especializado traz aos alunos que possuem algum tipo de dificuldade orgânica ou pessoal um acolhimento. Mas ainda tem-se muito a fazer, já que estes alunos são encaminhados por professores ou até mesmo voluntariamente. Mas a continuidade não é obrigatória, o que ocasiona muitos desistirem ou até mesmo se sentirem envergonhados por participar desses núcleos, já que ainda hoje existe preconceito quanto ao acompanhamento psicológico. Contar somente com a observação dos professores é algo muito vago, já que a maioria destes profissionais possui uma carga horária exaustiva, o que demanda toda a sua atenção, além é claro, do fato de que muitos deles não recebem orientações de como identificar e lidar com estes alunos. Muitos professores são surpreendidos quando recebem orientações do núcleo de como melhorar o atendimento em sala de aula para alunos que foram atendidos e requerem acompanhamento diferenciado. Muito há a de se fazer, mas se percebe que Leis, Projetos e Iniciativas conscientes podem crescer ainda mais e trazer uma melhoria na vida destes alunos que passam vários anos de suas vidas em uma instituição e nem sequer são percebidos.